

LUCÍOLA, A PARTIR DA ANÁLISE DO RITMO

Luiza Müller¹; Daiane Neumann²

¹Universidade Federal de Pelotas - luizamullerrosa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - daianeneumann03br@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste na proposta de uma análise linguístico-literária do romance *Lucíola*, com base em conceitos em torno da poética do ritmo, tal como proposta por Henri Meschonnic. Para construir a base teórica, será tomada como alicerce a obra de Fernando Paixão, *Iracema, uma poética do ritmo*.

Nesse livro, Paixão (2022) traça paralelos entre o *Iracema* de José de Alencar e alguns conceitos apresentados na obra de Meschonnic, tais como os conceitos de *ritmo*, de *oralidade*, de *signifiance* e de *historicidade*. Com o objetivo de criar pontes entre os conceitos acima e alguns aspectos de *Iracema*, Paixão analisou características da obra que vão dos tempos verbais e pontuação à similaridades com o discurso bíblico.

A partir da análise feita por Paixão, pretendemos buscar inspiração para uma análise de *Lucíola*. Em nossa análise, contudo, o enfoque será a protagonista e como sua figura é construída ao longo da obra. Assim, esta pesquisa justifica-se, de um lado, na medida em que pretende propulsionar o debate em torno da obra de Meschonnic, sobretudo considerando-a para a análise de textos da literatura brasileira. Por outro lado, busca-se discutir acerca da construção da personagem Lúcia, considerando o ritmo da linguagem.

O romance do José de Alencar é de 1862, nele o narrador se apaixona e vive um caso com Lúcia/Lucíola, uma cortesã carioca. O livro é narrado em primeira pessoa, e só temos acesso à Lúcia vista pelos olhos do narrador. O romance analisado é um texto em prosa e faz parte do período romancista brasileiro, o mesmo período literário em que foi escrito *Iracema*.

2. METODOLOGIA

O trabalho tem se dado a partir de dois grandes eixos. O primeiro deles consiste em participar de grupos de discussão em torno da obra *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure, de 1916, e dos *Problemas de Linguística Geral I e II*, de Émile Benveniste, considerando que os dois linguistas servem de base teórica para a poética de Meschonnic.

O segundo eixo consiste em trabalhar com textos e obras, em língua portuguesa, que tematizam a poética de Meschonnic, tais como os livros *Iracema, uma poética do ritmo*, de Fernando Paixão, *Em busca de uma poética da voz*, de Daiane Neumann, e o artigo "A construção do feminino em 'Le tricot' e em 'Le rêve': uma análise a partir da poética do ritmo", de autoria de Daiane Neumann e Larissa D'Avila Bianchi.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Henri Meschonnic, o conceito de ritmo vai além da associação tradicional com a música e a métrica, focando no movimento corporal, no sujeito e no discurso, onde ritmo e discurso estão intrinsecamente ligados. Três elementos se entrelaçam nesse processo: o cultural, o retórico e o linguístico. Na análise de Paixão (2022), o ritmo ganha destaque no capítulo "Poética de avanços e recuos", onde aspectos como pontuação e alternância de tempos verbais são essenciais, com o entrecruzamento de tempos gramaticais, contribuindo para o ritmo da narrativa.

O conceito de oralidade, segundo Meschonnic e explorado por Paixão (2022), refere-se à organização do discurso como um fluxo contínuo, inerente à linguagem. Paixão observa esse conceito na obra de Alencar, onde duas oralidades distintas se encontram: a clássica, predominante na gramática e nos símiles, e a indígena, influenciada pelo ambiente simbólico da floresta e pelo léxico indígena. Além disso, Paixão traça paralelos entre *Iracema* e o discurso bíblico, destacando uma "linguagem poético-profética", que reflete as cadências bíblicas e suas implicações na criação literária de Alencar. Aqui, buscamos discutir acerca da construção da personagem Lúcia, considerando o ritmo da linguagem.

O conceito de *signifiance* visa a desconstruir a dualidade entre significante e significado, focando nos sinais empíricos relacionados à entonação, sintaxe, fonologia e organização do discurso. Na obra de Paixão (2022), esse conceito é utilizado para analisar os termos mais usados em *Iracema*, destacando-se uma seleção das quinze palavras mais repetidas. Paixão conclui que o ritmo poético do texto é marcado pela ambivalência entre adjetivação e substantivação, refletindo a forma como Alencar constrói significado por meio de escolhas linguísticas.

Na leitura de *Lucíola*, o ritmo é geralmente monótono, exceto quando Lúcia aparece, o que reforça sua posição como *luz* da narrativa. Nesses momentos, há um aumento significativo no uso de pontos de exclamação, interrogação e reticências, um recurso comum nas falas de Lúcia e também presente nas interações do narrador com ela. À medida em que os personagens se conhecem melhor, esse ritmo, inicialmente marcado pelo uso frequente dessas pausas e sinais, sofre uma mudança perceptível, refletindo a evolução de sua relação.

Em *Lucíola*, é possível lançar mão do conceito de *signifiance* para analisar termos que o narrador utiliza para se referir à Lúcia, durante o livro, bem como a adjetivação em torno do seu nome. Dentre os nomes estão *Lúcia*, o mais comum, *cortesã* e *Lucíola*, que embora seja o título do livro, não é utilizado ao longo da narrativa. Temos, também, a utilização de *moça*, *senhora* e *mulher* para designar Lúcia. Pudemos perceber que quando o protagonista pretende criar um distanciamento da personagem, utiliza o termo *mulher* acompanhado de um pronome demonstrativo ou o termo *cortesã*.

Ademais, neste momento, já se pode apontar que uma análise das relações entre esses nomes em torno de *Lúcia* e *cortesã* podem ser observados em termos de ecos prosódicos, via recorrência de fonemas em sílabas de ataque. Como exemplo, temos o termo *luz* ligado à *Lúcia* pelo fonema [l], quando se trata de *cortesã* temos a palavra *noite* ligada ao termo pelo fonema [t]. É importante deixar claro que essa *luz* não está necessariamente relacionada à *luz* do dia.

Em uma reflexão mais inicial, podemos afirmar que essa *luz* muda ao longo da narrativa. Em alguns momentos temos a *luz* associada à pureza, e em outros momentos vemos essa *luz* associada à *luz* de Lúcifer. Vemos um exemplo da *luz* associada à pureza nas próprias descrições que o protagonista faz da *Lúcia* “(...) com um riso estridente e um olhar que ainda vejo brilhar nas sombras de minhas recordações: Olhar vivo e cintilante, que luziu como chispas do brilhante ferido pela réstia da luz, (...)” (ALENCAR, 2019, p.36). É possível notar nesse trecho que muito dessa luz aparece no olhar da *Lúcia*. Ainda no mesmo trecho, há ecos que são relevantes para a análise, pois temos *olhar*, *brilhar* e *brilhante* que estão em eco entre si e que também estão eco com *mulher* pelo fonema [λ]. Já com *Lúcia* temos os ecos em *cintilante*, *luziu* e *luz* pelo fonema [l].

Já como exemplo da luz de Lúcifer, temos uma cena da ceia em que *Lúcia* afirma ser um anjo de luz: “É velho! Não valia a pena acordar para isto. Quem não sabia que eu sou anjo de luz, que descí do céu ao inferno?” (ALENCAR, 2019, p.50). Como ecos relevantes para a análise nesse trecho temos *Lúcifer* e *luz* que estão relacionados entre si e com *Lúcia* pelo fonema [l], temos também *céu* que está em eco com *Lúcia* pelo fonema [s].

A ambivalência da personagem *Lúcia* é evidente, ao mesmo tempo em que a vemos sendo colocada em um lugar de pureza, vemos também a personagem principal sendo colocada no local de *cortesã impudente*. É possível observar a *Lúcia* relacionada à pureza, a partir das descrições que são feitas sobre ela pelo narrador, como por exemplo em um momento em que Paulo a descreve “Calei-me, admirando com respeitosa ternura o rosto puro e cândido que entre a alvura do linho e no repouso das paixões tomara uma diáfana limpidez.”(ALENCAR, 2019, p.115).

Outro ponto revelado pela análise até aqui empreendida é o protagonismo da *Lúcia* na narrativa. Principalmente, frente às outras mulheres. Raramente, são apresentados os nomes de outras mulheres e, quando o são, isso é feito de forma breve. Como por exemplo no momento em que o protagonista vai a uma ceia na casa de seu amigo Sá e, na hora de descrever as convidadas, afirma: “*Lúcia*, três belas mulheres, que eu conhecia de vista (...)” (ALENCAR, 2019, p.45). Somente depois é que descobrimos os nomes das mulheres, mas não temos nenhuma descrição dessas personagens. Nesse trecho é clara a distinção de *Lúcia*, e como ela se destaca na narrativa.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa se encontra atualmente no estágio intermediário. Estamos no processo de análise do livro, mas pudemos concluir até então que o protagonismo de Lúcia na narrativa também vai se estabelecendo via ritmo. A personagem vai se destacando como a *luz* da narrativa. Quando ela entra em cena, o ritmo muda, fazendo com que mesmo o narrador-protagonista entre no ritmo dela. Esse ritmo que é evidente no início da narrativa (marcado pelo uso de reticências junto ao ponto de interrogação e ao ponto exclamação) muda quando os personagens passam a se conhecer melhor.

Assim como foi dito anteriormente, essa *luz* não é necessariamente como a *luz* do dia, e essa complexidade da luz vai se mostrando na complexidade da Lúcia. Vemos também essa luz sendo ligada ao eterno quando Lúcia se “compara” com uma estrela “Ali está a minha estrela! Olhe, sou eu! disse mostrando-me Lúcifer, que se elevava no oriente, límpida e fulgurante.” (ALENCAR, 2019, p.66). Nesse trecho vemos que *límpida* está relacionada com *luz* e ambas estão em eco com *Lúcia* e *Lúcifer* pelo fonema [l].

No futuro, precisaremos definir melhor o que é essa luz na narrativa. Será necessário, também, fazer o cotejo com a fortuna crítica e descobrir como nossa análise dialoga com o que já foi produzido acerca da obra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAIXÃO, Fernando. **Iracema, uma poética do ritmo**. São Paulo: Fino Traço, 2022.

NEUMANN, Daiane. **Em busca de uma poética da voz**. São Paulo: Pontes, 2023.

NEUMANN, Daiane; BIANCHI, Larissa D'Avila. A construção do feminino em “Le tricot” e em “Le rêve”: Uma análise a partir da poética do ritmo. **Revista entrelinhas**, Porto Alegre, v.12, n.2, p. 207 - 218, 2018.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. São Paulo: Pontes, 2020.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. São Paulo: Pontes, 1989.

ALENCAR, José de. **Lucíola**. São Paulo: Martin Claret, 2019.